

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, e 11—Tavira

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra » 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

O RABBI

Então, ansioso, ergui os olhos... Ergui os olhos para a cruz mais alta, cravada com cunhas n'uma fenda de rocha. O Rabbi agonizava. E aquelle corpo que não era de marfim nem de prata, e que arquejava, vivo, quente, atado e pregado a um madeiro, com um pano velho na cinta, um travessão passado entre as pernas—encheu-me de terror e d'espanto... O sangue que manchára a madeira nova, ennegrecia-lhe as mãos, coalhado em torno aos cravos: os pés quasi tocavam o chão, amarrados n'uma grossa corda, rôxos e torcidos de dôr. A cabeça, ora escurificada por uma onda de sangue, ora mais livida que um marmore, rolava d'um hombro a outro docemente; e por entre os cabellos emaranhados, que o suor empastara, os olhos esmoreciam, sumidos, apagados—parecendo levar com a sua luz para sempre toda a luz e toda a esperança da terra...

O centurião, sem manto, com os braços cruzados sobre a couraça de escamas, rondava gravemente junto á cruz do Rabbi, cravando por vezes os olhos duros na gente do Templo, cheia de rumores e de risos. E Topsisius mostrou-me de frente, rente á corda, um homem cuja face amarella e triste quasi desaparecia entre as duas longas mechas negras de cabelo que lhe desciam sobre o peito—e que abria e enrolava com impaciencia um pergaminho, ora espiando a marcha lenta do sol, ora fallando baixo á um escravo ao seu lado.

—E' Joseph de Ramatha, segredou-me o douto Historiador. Vamos ter com elle, ouvir as cousas que convém saber...

Mas n'esse instante, d'entre o bando sordido dos servos do Templo e dos sacerdotes miseraveis que são nutridos pelos sobejos dos holocaustos, rompeu um ruido mais forte como o grasnar de corvos n'um alto. E um d'elles, colossal, esqualido, com costuras de facadas através da barba rala, atirou os braços para a cruz do Rabbi, e gritou n'uma bafurada de vinho:

—Tu que és forte, e querias destruir o Templo e as suas muralhas, porque não quebras ao menos o pau d'essa cruz?

Em torno estalaram risadas alvares. E outro, espalmado as mãos sobre o peito, curvado com infinito escarneo, saudava o Rabbi:

—Herdeiro de David, oh meu príncipe, que te parece esse throno?

—Filho de Deus! Chama teu pai, vê se teu pai te vem salvar! rouquejava á meu lado um magro

velho, que tremia e sacudia a barba apoiado ao seu bordão.

Alguns vendilhões bestiaes apanhavam torrões seccos a que misturavam cuspo, para arremessar ao Rabbi: uma pedra por fim passou, resoou cavamente no madeiro. Então o Centurião correu, indignado; a folha da sua larga espada lampejou no ar; e o bando recuou blasphemando enquanto alguns embrulhavam na ponta do saião os dedos que escorriam sangue.

Nós acercámo-nos de José de Ramatha. Mas o sombrio homem abalou bruscamente, esquivando a oportunidade do sabio Topsisius. E, magoados com a sua rudeza allí ficamos junto d'um tronco de oliveira secca, defronte das outras cruces.

Os dois condemnados tinham acordado do primeiro desmaio, sob a frescura da aragem da tarde! Um, grosso, peludo, com os olhos esbugalhados, o peito atirado para diante, e as costellas a estalar, como se n'um esforço desesperado quisesse arrancar-se do madeiro—urava sem descontinuar, medonhamente. O sangue pingava-lhe em gottas lentas dos pés negros, das mãos esgaçadas: e abandonado, sem affeição ou piedade que o assistissem, era como um lobo ferido que uiva e morre n'um brejo. O outro, delgado e louro, pendia sem um gemido, como uma haste de planta meio quebrada. Defronte d'elle uma mulher macilenta e em farrapos, passando a cada instante o joelho sobre a corda, estendia-lhe nos braços uma criancinha nua, e gritava, já rouca: «Olha ainda, olha ainda!» As palpebras lividas não se moviam: um negro, que entrou xava as ferramentas da crucificação, ia empurrando-a com brandura: ella emmudecia, apertava desesperadamente o filho para que lh'o não levassem tambem, batendo os dentes, tremendo toda: e a criancinha entre os farrapos procurava o seio magro.

Soldados, sentados no chão, desdobravam as tunicas dos supplicados: outros, com o elmo enfiado no braço, limpavam o suor—ou por uma malga de ferro, a goles lentos bebiam a posca. E em baixo, na poeira da estrada, sob o sol mais doce, passava gente recolhendo pacificamente dos campos e dos hórtoes. Um velho picava as suas vacas para o lado da porta de Genath: mulheres, cantando, carregavam lenha: um cavalleiro trotava, embrulhado n'um manto branco. A's vezes os que atravessavam o caminho ou voltavam dos pomares de Gareb avistavam as tres cruces erguidas: arregaçavam a tunica, subiam a collina devagar atravez das urzes. O rotulo da cruz do Rabbi, escripto em grego e em latim, causava logo

assombro. «Rei dos Judeus!» Quem era esse? Dois moços, patricios e sadduceus, com brincos de perolas nas orelhas e bordaduras d'ouro nos borzeguins, interpellaram o Centurião, escandalizados. Porque escreveu o Pretor—«Rei dos Judeus? Era aquelle, ali pregado na cruz, Caio Tiberio? Só Tiberio era rei da Judea! O Pretor quizera ofender Israel! Mas em verdade só ultrajava Cesar!...»

Impassivel, o Centurião fallava a dois Legionarios que remexiam no chão com grossas barras de ferro. E a mulher que acompanhava os sadduceus, uma romana miudinha e morena, com fitas de purpura nos cabellos empoados d'azul, contemplava suavemente o Rabbi e aspirava o seu frasco de essencias—lamentando decerto aquelle moço, rei vencido, rei barbaro, que morria no poste dos escravos.

No entanto, em torno ás cruces, no alto, crescera um rumor de revolta. E fomos encontrar a gente do Templo, com as mãos no ar, mostrando o sol que descia como um escudo d'ouro para o lado do mar de Tyro, intimando o Centurião a que baixasse os condemnados da cruz antes de soar a hora santa da Paschoa! Os mais devotos reclamavam que se applicasse aos crucificados, se ainda viviam, o *cruxifragio* romano, quebrando-lhes os ossos com barras de ferro, arrojando-os ao despenhadeiro de Hinom. E a indifferença do Centurião exasperava o zelo piedoso. Ousaria elle macular o Sabbath, deixando um corpo morto no ar? Alguns enrolavam a ponta do manto para correr, e ir a acra avisar o Pretor.

—O sol declina! O sol vai deixar o Hebron! gritou de cima de uma pedra um levita aterrado.

—Acabai-os, acabai-os!

E ao nosso lado, um formoso moço exclamava, requebrando os olhos languidos, movendo os braços cheios de manilhas d'ouro:

—Atirai o Rabbi aos corvos! Dai ás aves de rapina a sua Paschoa!

O Centurião, que espreitava o alto da torre Marianna onde os escudos suspensos luziam batidos pelo sol derradeiro—acenu devagar com a espada. Dois Legionarios, lançando pesadamente ao hombro as barras de ferro, marcharam com elle para as cruces. Eu, arripiado, agarrei o braço de Topsisius. Mas diante do madeiro de Jesus o Centurião parou, erguendo a mão...

O corpo branco e forte do Rabbi tinha a serenidade d'um adormecimento: os pés empoeirados, que ha pouco a dôr torcia dentro das cordas, pendiam agora direitos para o chão como se o fossem em

breve pisar: e a face não se via, tombada para traz mollemente por sobre um dos braços da cruz, toda voltada para o céu onde elle puzera o seu desejo e o seu reino... Eu olhei tambem o céu: rebrilhava, sem uma sombra, sem uma nuvem, liso, claro, mudo, muito alto, e cheio de impassibilidade...

.....
Topsisius, que sorria friamente, murmurou: «E' tempo, vamos.»

Com os olhos alagados d'agua amarga, tropeçando nas pedras, desci ao lado do fecundo critico a collina de Immolação. E sentia uma densa melancolia entenebrececer a minha alma pensando n'essas cruces vindouras, annunciadas pelo conservador de guedelha oleosa.. Assim seria, oh dura miseria! Sim! d'ora avante, por todos os seculos a vir, iria sempre recomeçando em torno á lenha das fogueiras, sob a frialdade das masmorras, junto ás escadas das forcas—este afrontoso escandalo de se juntarem Sacerdotes, Patricios, Magistrados, Soldados, Doutores e Mercadores para matarem ferozmente no alto d'um môrro o justo que penetrado do esplendor de Deus ensina a Adoração em Espirito, ou cheio do amor dos homens proclame o Reino da Igualdade!

Com estes pensamentos recolhi a Jerusalem—emquanto as aves, mais felizes que os homens, cantavam nos cedros do Gareb..

EÇA DE QUEIROZ.

Encontra-se em Olhão, disfrutando com sua ex.^{ma} familia as presentes festas da Semana Santa, o nosso presado amigo e genial poeta, João Lucio.

Já foi apresentado á direcção geral de instrucção publica o relatório da syndicancia sanitaria que ao lyceu nacional de Faro foi ultimamente feita pelo dr. Francisco Cortes. Supponnos que o mesmo relatório se oppõe á continuação do lyceu no edificio do seminario, pensando-se trasladado para a rua de Santo Antonio, n'um espaçoso edificio sito na mesma rua e vulgarmente conhecido pela *casa das Açafatas*.

Vieram a esta cidade passar com suas familias a presente temporada de ferias os nossos amigos José Castanho e Luiz Maria de Mello e Sabbo.

O sr. Ezequiel Augusto de Vasconcellos Massano, tenente coronel d'infanteria 4, foi collocado no estado maior da arma.

NOVIDADE LITTERARIA:

JOÃO LUCIO

DESCENDO

(Livro de versos)

Á VENDA

BALLADA DO CAIXÃO

O meu vizinho é carpinteiro,
Algibebe de Dona Morte.
Ponteia e coze, o dia inteiro,
Fatos de pau de toda a sorte:
Mogno, de-bruados de velludo
Flandres gentil, pinho do Norte...
Ora eu que trago um sobretudo
Que já me vae a aborrecer,
Fui-me lá, hontem: (era Entrudo,
Havia immenso que fazer...)
—Olá, bom homem! quero um fato,
Tem que me sirva?—Vamos vêr...
Olhou, mexeu na casa toda.
—Eis aqui um e bem barato.
—Está na moda?—Está na moda.
(Gostei e nem quiz apreçal-o:
Muito justinho, pouca roda...)
—Quando posso mandar buscal-o?
—Ao pôr-do sol. Vou dal-o a ferro:
(Poz-seo bom homem a aplinal-o...)

O' meus amigos! salvo-erro
Juro-o pela alma, pelo Céu:
Nenhum de vós, ao meu enterro,
Irá mais dandy, olhae, do que eu!

ANTONIO NOBRE

FOLHETIM

Da penna de Albano Simões Ferreira, o ousado e consciencioso critico já conhecido dos nossos leitores, é um interessante folhetim de assumptos litterarios que n'um dos proximos numeros começaremos a publicar. Constitue esse folhetim um justo desaggravo ás multiplices desconsiderações que Simões Ferreira tem recebido d'um sr. Julio de Lemos, que pessoalmente não conhecemos, mas que nos parece ser useiro e vezeiro em taes dilates, pois que já em tempos, se nos não falha a memoria, pujantes maçanetas portuenses rufaram no *Campeão*, então superiormente redigido, contra este sr. Lemos, tambem por varias e petulantes expressões na critica de um livro.

Como previos esclarecimentos, diremos que o mencionado folhetim que tem por titulo: *O sr. Julio de Lemos*, se divide em duas partes, sendo a primeira: *O per fi do sr. Lemos*, e a segunda: *O sr. Lemos e o «Arrebóes»*.

Somos informados de que fundamento algum ha para o boato que correu e de que nós nos fizemos echo, da transferencia, a seu pedido, d'um empregado publico ha annos em exercicio n'esta cidade, para ser substituido por empregado identico, nosso patricio.

TORNEIO LITTERARIO

N'uma saudosa evocação d'esses famosos *jogos florae* que em Tolosa foram instituidos no anno de 1322, onde ainda hoje se realisam annualmente com todo o brilhantismo, embora sem a exteriorisação cultural primitiva, resolveu a redacção do *Heraldo*, no louvavel proposito de offerecer um captivante e original attractivo ás suas formosissimas leitoras, abrir nas colum-

Rua da Faria Ferreira
C. 7 Reg. do Chas
Sr. Antonio da Costa Raymú

nas d'este jornal um concurso poético de quadras simples, popularisáveis, no qual entrarão a disputar denodada e garbosamente a palma do triumpho, que os nossos leitores hão de conferir ao vencedor afortunado, os mais distinctos poetas da nova geração.

No realisação d'esta sympathica idéa, encontrarão por certo, os nossos poetas, tão desanimados ante o gelado prosaismo da epocha, um grato estímulo a incital-os ao culto apaixonado e fervoroso da Arte.

Cada concorrente apresentará, para o indicado fim uma quadra inédita, susceptível de popularisação, devendo todo o original achar-se em nosso poder até 25 do mez de abril, sem falta, por isso que todas as quadras destinadas ao concurso serão publicadas no primeiro numero do Heraldo a sair em maio proximo.

A lembrança de tal concurso tem sido acolhida com enthusiasmo verdadeiramente delirante por parte dos intellectuaes, a quem a temos comunicado, a titulo de consulta, e pelas valiosas adhesões já recebidas, podemos desde já garantir o seu brilhante successo no nosso meio litterario.

Vae pois o illustrado publico d'este jornal, cujas columnas serão a liça onde se ferirá tão singular torneio, assistir a um originalissimo espectáculo—uma luta intellectual entre os nossos poetas, que, com a fidalga galhardia dos antigos cavalleiros medievaes, crusarão garbosamente, n'este incruente duello, a espada fulgurante dos seus estros, invocando o nome querido das suas damas—anjos de peregrina belleza a agitar em sua frente as azas diaphanas, testas de neve e ouro...

Minhas senhoras! pedimos a vossa attenção, as vossas palmas e os vossos celestiaes sorrisos, para inspiração dos combatentes!...

Poetas, ao torneio!...

火 火

Justas e diversas razões nos levaram a prorogar o prazo d'este torneio litterario para cujo bom resultado de ha muito vimos empregando toda a nossa vontade. E' uma d'essas razões a de ainda não termos em nossa mão algumas quadras prometidas por distinctos poetas e outra a de ainda não estarem completamente assentes as condições d'este concurso.

Ponhamol-as assentes. Tem-nos demonstrado a pratica, em concursos identicos, que os nomes dos auctores muito influem para o resultado final, conforme a sua maior ou menor cotação no mundo litterario, e por isso resolvemos nós publicar as quadras simplesmente, reservando-se para a redacção o nome dos seus auctores.

O jury será constituído pelos leitores d'este jornal, a quem, em cartas particulares, consultaremos so-

bre o proposito do torneio e ao feliz auctor da quadra mais votada se dedicará uma pagina do Heraldo, n'um dos seus numeros seguintes, contendo a sua photographia e notas biographicas. Sómente essa pagina trará aos leitores o resultado do torneio.

INSTRUCCÃO PUBLICA

Foi exonerado da cadeira de desenho, do Lyceu Nacional de Faro, o sr. João Francisco Marques.

Foram concedidos go dias de licença, para ir a Vienna d'Austria e Berlim, ao sr. Antonio Gonçalves Lopes, professor do mesmo lyceu.

Vieram passar a Semana Santa, a Tavira, em casa de suas ex. familias, os srs. José Bernardo da Cruz Vizetto e José Maria Martinho, ambos alferes d'infanteria 4 e que se acham em tirocinio na escola pratica d'infanteria, em Mafra.

DESCENDO

Já se encontra á venda em todas as livrarias este primoroso livro de versos do distincto poeta João Lucio, livro que no dizer do considerado critico Carlos de Lemos, inicia um novo genero de poesia lyrica.

Como brevemente nos occuparemos mais circunstanciadamente d'este livro, limitamo-nos por hoje a dar-vos uma amostra:

Á MEMORIA DE MEU TIO HENRIQUE POUSÃO

O sonho que tiveste e te deixou exangue, Aquella extranha dor dos teus nervos d'artista, Vive agora tambem nas gotas do meu sangue: Vem-me dentro da luz que me respira a vista.

D'essas curvas macias, que dão rythmos ás flores, D'essos gritos de luz, nas auroras dispersos, Tirou o teu pincel a ballada das côres, E tira a minha penna a musica dos versos.

Sómente, tu fizeste as tintas gargalhar, E fizeste-as torcer e soluçar crispadas, Ter raivas, como nós, e, como nós, chorar, Tão vivamente que parecem animadas.

E de tanta emoção, de tanto soffrimento Eu não tirei, sequer, um bello alexandrino: Falta-me a tua luz, falta-me o teu talento: Choro, mas sou banal, e tu foste divino!

Na treva do meu livro, em tanta escuridão, Era preciso um astro enorme, a scintillar: Escrevi o teu nome e nasceu um clarão: Fallei da tua alma e já tenho luar.

JOÃO LUCIO

CARLOS FUZZETA ADVOGADO OLHÃO

aes, tem certo caracter de racionalidade. Adeus, meu pae: estarei comsigo d'aqui a um instante; nao se inquiete.

John B... esperava na rua de-frente do theatro.

Mal que viu Jorge, apressou-se etu lhe sahir ao encontro.

—Que tinha que dizer-me? perguntou Jorge, cumprimentando-o cortezmente o seu adversario.

—Tinha de lhe dizer que commetteu esta noite uma inconveniencia tomando a defeza de uma mulher de côr.

—Encarregaram-n'os os creoulos de Nova-Orleans de ser interprete para comigo dos seus odios?

—Procedo por minha conta, porque o seu procedimento...

—Acaba de o apreciar: commetti uma inconveniencia. Reconheço que sim, e deploro o caso, pelo que o meu procedimento podesse offender o paiz onde tão generosa hospitalidade encontrei.

—Conhece que procedeu mal?

—Procedi mal para com a Nova-Orleans.

—A mim nada tem que dizer?

—Nada, uma vez que me disse que não representa a ninguem.

—Quer dizer que se baterá?

—Com quem?

Por decreto de 22 de março findo, publicado na ordem do exercito n.º 5 de 30, foi promovido a tenente coronel para o estado maior d'infanteria e collocado pela mesma ordem do exercito, no regimento que tem a sua sede desde ha muitos annos n'esta cidade, e ao qual pertencia, o sr. major Francisco dos Anjos Marinho, official brioso e digno ornamento do exercito.

Na passada terça feira, dia em que foi recebida a edição official da ordem do exercito, e quando o illustre militar menos esperava, appareceram-lhe, como por encanto no gabinete onde se achava, todos os officiaes do regimento tendo á frente o illustre coronel commandante que, em nome da corporação, lhe prestou as devidas homenagens dos seus subordinados, pela promoção e, sobretudo, pelo regosijo que sentiam em ver ficar no regimento, como chefe da corporação, o seu dilecto e estimavel major Marinho.

Em phrases visivelmente commovidas, já pelo testemunho de sympathia, já pela inexperada e espontanea manifestação que acabava de receber, respondeu o novel tenente coronel, agradecendo tão sentidas e significantes provas de estima e consideração, que foram rematadas por um cordeal e franco abraço que deu em cada um dos seus officiaes, a começar pelo seu commandante.

No entretanto tocava a musica á porta da secretaria.

Seguiu-se aos officiaes, a corporação dos sargentos e, após esta, a banda de musica representada pelo contramestre e um musico de cada classe.

A ambas as corporações agradeceu o recém-promovido, testemunhando como lhe seria grato continuar a fazer d'ellas o magnifico conceito em que as tinha, para o que esperava a continuação do bom proceder e vontade que sempre tem conhecido, no cumprimento de todas as ordens e regulamentos militares, base da grande alavanca que se chama disciplina militar.

Por esta fórma foram prestadas ao illustre official as provas de verdadeira estima e consideração que o seu lidimo caracter e saber dá jus, provas com que nos regosijamos e ás quaes nos associamos, enviando d'aqui ao digno militar os nossos parabens.

PROMOÇÕES

Além da promoção do sr. Marinho, para infanteria 4, houve mais as seguintes para o mesmo regimento:

A capitão e collocado na 4.ª companhia do 2.º batalhão, o tenente d'infanteria 22, sr. Antonio Patrio Pinto Rodrigues.

A alferes, o sargento ajudante d'infanteria 21, sr. Julio Afonso Vieira da Cruz.

—Commigo?

—Porque motivo me hei de bater comsigo? Não me parece que eu o offendesse em coisa alguma.

—E se eu o insultasse?

—Como não tem porque, entenderia que perdera o juizo, e não é costume bater-se a gente com doidos.

John B... não respondeu. Voltando-se para os seus amigos, disse-lhes:

—Meus amigos, agradeço-lhes por o terem posto á minha disposição. Este senhor não se bate, porque é um cobarde.

—Mente... porque me bato, exclamou Jorge atirando-se a John B... e dando-lhe uma bofetada.

O primeiro movimento d'um homem que se vê esbofetado é atirar-se a quem tão sangrenta injuria lhe infere. John B... não se moveu.

—Mato-o amanhã! bradou encarrando com os amigos.

A sentença de morte de Jorge estava pronunciada, no entender de todos os espectadores de aquella scena.

—Que fizeste, desgraçado! disse o sr. du Hamel para Jorge, quantos, não obstante, que estamos na America, que sou francez e que por tanto a minha longanimidade não póde passar de certos limites.

Procição de Ramos

Apesar da noite de sabbado passado, que foi tenebrosa com rija chuva e trovoadas, e do dia de domingo amanhecer chuvoso, a procissão sahii na tarde visto o tempo ter melhorado.

A concorrencia de irmãos das duas Ordens, S. Francisco e Carmo, foi regular e as alas iam bem dispostas.

Os sete andores de que a procissão se compõe, iam vistosamente adornados de lindas flôres.

O andor do Senhor da Pedra Fria, levava, além de outras flôres um bonito ramo, abundante em camelias de diversas côres e perfeita imitação do natural. Soubemos que foi feito e offerecido por uma das filhas do sr. André, sacristão da parochia de Santa Maria. Dizem-nos, ser este o primeiro trabalho que esta sr.ª apresenta como florista e apesar de leigos na materia, pareceu-nos deveras auspiciosa a sua primeira tentativa e parece-nos que, se continuar e quizer auferir lucros dos seus trabalhos, em flôres, terá muitas encomendas.

A procissão não deu a volta do costume, porque houve receio de chuva e recolheu mais cedo.

No couce tocava a banda de infanteria 4, acompanhada por uma força de capitão.

Em vista do mau tempo, a concorrencia que costuma ser extraordinaria, foi este anno muito diminuta.

FARO

A MA SECCA: precisa-se d'uma brevemente. Quem pretender dirija-se á Avenida de Santo Antonio do Alto 1.º 10, em Faro. (5627)

"O Pregoeiro"

Deve recommear hoje a sua publicação, este nosso collega de Loulé, ha tempo suspenso pelos soffrimentos phisicos do seu director.

Estiveram segunda feira n'esta cidade, os nossos estimaveis amigos dr. Carlos Fuzzeta e José Sieuve Afonso, de Olhão.

Foi collocado na 2.ª companhia do 2.º batalhão de infanteria 15, o capitão d'infanteria que se achava em disponibilidade, sr. Joaquim Candido Correia.

CREADA

PRECISA-SE uma, para todo o serviço, sabendo cosiohar. Quem pretender dirija-se á Avenida de Santo Antonio do Alto n.º 10 em FARO. (5628)

Os insultos recebidos no estranho este foi ter com elle, cinco minutos depois.

—O mesmo que o pae teria feito no meu lugar, chamou-me cobarde. Bem sabe Deus que fiz tudo quanto pude por evitar o desafio! Sente-se com valor para me servir de padrinho?

—Procurarei tel-o, respondeu o sr. du Hamel. Quem poderá defender melhor os teus interesses, desgraçado!

IX

No dia seguinte, ás dez horas da manhã, os padrinhos de John B... e de Jorge du Hamel reuniram-se n'um *bas-roun* (especie de café-restaurant) da rua de Orleans.

Como nem os padrinhos de John B... nem os de Jorge du Hamel, um dos quaes era o pae de Jorge, entendiam que a missão que se lhes confiara, podesse desenlaçar-se pacificamente, limitaram-se a discutir as condições do desafio.

A qual dos dois adversarios pertencia a escolha das armas? Qual fôra o offendido? John B... que tinha sido esbofetado, ou Jorge du Hamel, que recebera o epitheto de cobarde? Era esta a questão que se apresentára em primeiro lugar, e que

MISCELLANEA

Ai! os de Villa Real...

Quem escreve estas linhas, não tem autoridade para critico, porque mal póde arcar com as proprias responsabilidades no respeitante a escriptor, tolerado por grande benevolencia do publico, da qual, aliás, muito precisa n'esta sua vida de homem de letras para a absolvição dos seus peccados.

Mas, a *Miscellanea* é uma secção de riso, feita de um pedaço de crystal tinindo em vibrações de alegria, contendo em si o chocallar continuo da gargalhada patusca que não fere, que não morde, mas que traz á superficie os ridiculos, e dá-lhes um puxão de orelhas.

Em toda a parte onde encontra motivo para isso, empunhando o lampião de Diogenes, vae á busca do assumpto, e dentro da sua missão, muito naturalmente, sem esforços, sem violencias, iça o monstro para cima, ata-lhe um cordel e pendura-o no mais alto ramo para servir de espantinho, aos baloijos do vento, com algum gaudio talvez dos que passam e, porventura, sintam impulsos de lhe atirar aquella certa pedrada com que o pygmeu David derrubou o gigante Goliath. Coisas d'esta vida.

火 火

O papá DISTRICTO, a quem aliás pedimos primeiro a sua benção— Sua benção, papá!—inseria no seu numero de 21 do passado, firmado por um tal Zurc, que pelo nome não perca, um *Instantaneo*, cuja leitura causou-nos profundo espanto, e ao mesmo tempo fez em nós tamanho effeito de *durase*, que a alguém que estava conversando commosco na occasião, tivemos que pedir licença para ir lá dentro e voltar, pontualmente nos mesmos apertos em que os meninos costumam pedir este favor aos mestres na escola, posto que a acção do soberbo *Instantaneo*, como medicamento diuretico, seja desconhecida dos medicos, e não venha mencionada ainda nas pharmacopeas.

O glorioso mancebo que o assigna de + (anagramma de Zurc) é uma das fundadas e carinhosas esperanças d'este risonho Algarve *d'aquem mar*, onde o sol torra o figo de comadre e faz nascer entre outras coisas boas, alhos e cebolas.

Vêde-me este moço, bello e esbelto, gentil da sua pessoa, botão em flor da litteratura algarvia, que para se armar de cavalleiro em letras, dirige os seus primeiros ensaios, qual ave implume, abalançando-se a vós de arrojado commettimento por esses espaços infinitos do azul, sem se lembrar de

poderia suscitar algum conflicto. Foi porém resolvido pelos padrinhos de John B... declarando elles, em nome do seu representado, que accitaria as armas que o seu contrario propozesse, com a condição de que o desafio fosse de morte.

O sr. du Hamel protestou, mas tudo foi inutil, as instrucções de John B... eram terminantes.

—Pois bem, senhores, disse o pae de Jorge; o duello não se effectuará, ficando o seu representado com o bofetão. Somos francezes, chamaram-nos cobardes e respondemos com uma bofetada: está satisfeita a nossa honra. Se não está a sua, accete as nossas condições, mais humanitarias de que as suas.

—Estes senhores querem que o desafio seja de primeiro sangue, como em França, disse insolentemente um dos padrinhos de John B...

—Não, respondeu o sr. du Hamel sem perder a presença de espirito. Os insultos trocados entre uma e outra parte são graves de mais para se contestarem com um duello de primeiro sangue. Mas entre o desafio de morte e o desafio de primeiro sangue ha meio termo; o duello terminará quando algum dos combatentes fique fóra de combate.

(Continua)

FOLHETIM D'O HERALDO

ADOLFO BELOT

O ARTIGO 47

VERSÃO DE LUIZ QUIRINO CHAVES

PRIMEIRA PARTE

A mulher de côr

VIII

(Continuação)

Emquanto John B... se affastava, Jorge voltando-se para seu pae, disse-lhe:

—Bem vê, meu pae, que tenho conservado toda a minha presença de espirito. Espero continuar a ser senhor de mim mesmo, e para o conseguir não deixarei de pensar em minha mãe. Farei por ella, tudo quanto fôr decorosamente possível para evitar um desaguisado com esse estouvado. Tenha em geiro, não são unicamente pesso-

que, quem assim se abalança, corre o perigo de uma queda desastrosa, com o risco de ir bater, exactamente como a ave implume, ao bucho de algum gato que esteja á espreita.

Joven e esperançoso manco: O instantaneo ou perfil, como lhe queira chamar, é uma composição que demanda aptidão especial e educação conveniente do espirito. Não é para todos, porque nem todos sabem apanhar os motivos de golpe, e figurar os objectos por traços ligeiros, mas tão distinctos, que nos estampem immediatamente na alma á imagem real do objecto que se pretende representar.

Basta para isso ás vezes um nada, um simples borrão ou o desvio de uma linha lançada com mão habil e exercitada, como nas caricaturas de Bordalo. Mas, se, a composição de que se trata da caricatura deve ter a finura e graça, não deve ter da mesma o seu excessivo ridiculo, quando não seja essa a intenção particular do autor, quando não tenha por fim ser mordaz.

O perfil é uma synthe e. Haja vista aos *Raios* do sr. X. X., alguns tão graciosos, de concisão de pensamento tão aprimorada, que realmente temos pena de não saber quem seja este sr. *Vintem* (aliás dois X) para lhe deitar abaixo pelo me nos duas costellas com um forte abraço.

Mas, o seu pobre aleijão não tem nada d'isto, amigo *Zurc*. Quer ver? Vou transcrever alguns periodos para edificação de nós dois, que somos os grandes peccadores d'este valle de lagrimas.

E' vel-o sempre folgasão, sempre o sorriso a brincar-lhe nos labios!

Bom. Já sabemos que o perfilado está sempre a rir. E' maluco por força, e então Rilhafoles com elle.

Manejando com rara pericia, se não com inimitavel graça, uma linguagem assás espiituosa, por vezes satyrica etc.

Fizemos, de proposito, a viagem a Villa Real para conhecer as prendas e ouvir o verbo d'esta creatura dotada de tão peregrinas e preclaras qualidades, e á vista do resultado negativo do nosso inquerito, convencemo-nos de que o sujeito em questão devia ser o monumeto da praça.

Deve ser. *E todos o olham como um excellent moço; tal é a sua moral e circumspecção ao tratar se de questões de ordem social.*

Ora, diga-me uma coisa, sr. *Zurc*, sabe se este excellent moço, para ter todas as excellencias dos meninos, costuma pedir a benção aos paes antes de se deitar, e faz regularmente sem omissão, aquillo que o amigo não ignora, para não molhar os lençoes da cama?

Esqueceu-se de nos dizer tão importante coisa.

Quanto ao seu physico attendem:— testa larga e espaçosa... olhos pequenos, mas expressivos, nariz artisticamente afilado, bocca suavemente rasgada, labios delgados e levemente carminados, e, a embellezar este conjunto de um oval irreprensivel, um bigode loiro, não muito farto, as guias graciosamente aneladas nas extremidades.

Isto é um pedaço de romance com certeza, e o que ahí está é a descrição do heroe.

Querem melhor? Já viram desaforo maior?

Não pôde ser mais bem feita uma declaração de amor por meio da imprensa.

Se *Zurc* é uma menina disfarçada, que anda perdida de paixão por um homem cujos encantos a seduzem, temos a dizer-lhe simplesmente o seguinte:

— Menina, o que está praticando é uma indecencia e muito contra as praxes de uma boa educação, que não permite o namoro por via tão notoria.

Agora se *Zurc* é realmente um homem, um rapaz, revela vicios occultos... que... que... como diremos nós? não ficam bem a ninguem, nem mesmo a V. Snr.^a, muito embora V. Snr.^a seja a perola de Villa Real.

— Tenha vergonha, sr. *Zurc*.

Mas, como não ha bella sem se não, lastima-se e lastimam-no.

Com que então bello e bonito, tão *pecego* e *Apollo*, *lastima-se*? E porque ninguem o quer? Como comprehender n'este caso o mysterio do *lastimam-no*, sem suppor que o perfilado caiu na mais infima abjecção?!!

Parece, porém, que o perfilante tem dúvidas a este respeito quando diz:

E, todavia, quem sabe se para tal haverá «base»?...

Para que diabo sublinharia o ração a palavra *base* e poria em seguida reticencias?

Horriavel mysterio!

Sabe, o amigo *Zurc*, porque vimos dar-lhe estes dois dedos de cavaco?

Não é porque lhe tenhamos zanga, não senhor, mas porque uma bella manhan, ao despertar, fomos tocados por este maldito sol do sul, tão quente, tão acariciador, que faz dos meridionaes homens de imaginação exaltada, segundo diz Daudet, o admiravel Daudet, no seu immortal *Tartarin*, e de nós, os algarvios, entes essencialmente *palrados*, segundo é fama.

Olhe, lamentemos os dois as nossas desgraças, o sr. de ter escrito o perfil, e eu de não poder ir a férias. Valeu?

Até mais ver, sim?

Coimbra, 1 de abril de 901.

SEM MEDO.

PREVISÃO DO TEMPO

Os dias que decorrem, até 8 serão chuvosos a maior parte d'elles, havendo temporaes e algumas trovoadas e aguaceiros, soprando os ventos a maior parte do sudeste, sul, sudoeste e poente.

Os dias 9 a 13 já serão sentidos bons e alguns proprios da estação, sendo os ventos do nordeste e leste e alguns rijos.

Finalmente, os dias 14 e 15, serão ainda caracterisados com variantes e chuvas em partes, pois este tempo se estenderá em todo o nosso paiz e mesmo no estrangeiro, sendo certo que nos primeiros dias ainda haverá frios.

Braga, 29 de março de 1901.

Antonio José Teixeira,

HYLARIO

Precisamente hoje se completam 5 annos que falleceu em Vizeu, sua terra natal, o extraordinario bohemio Augusto Hylario, cujo estro sonhador ahí anda perdido pelo seu *fado*.

A minha capa velhinha E' da côr da noite escura; N'ella quero amortalhar-me Quando fôr pra sepultura.

Ella ha de contar aos vermes, Já que eu não posso fallar, Os sonhos laurizados Da minh'alma a dormir.

GAZETILHA

Se me encontrasse sósinho Por acaso, n'uma estrada, Em noite pouco estrelada E lá visse o Raphael, Qual *gajo* dos mais *diestros*, Como o vi nos *Tres Maestros*.... Não precisaria que elle, Sem ter aspecto robusto, Me chegasse a roupa ao pélo... Que bastaria eu vê-lo P'ra logo morrer de susto.

CHRYSO

CARLOS FUZZETA

Uma boa nova para os leitores do *Heraldo*. Carlos Fuzzeta, este simpathico moço algarvio que desde os bancos lyceaes se tem evidenciado pelo seu peregrino talento, e que tão faustuosamente deixou inscripto o seu nome pelos annaes da

Universidade acaba de nos prometter a sua collaboração.

Que não será muita, diz elle, pelos muitos affazeres a que o obriga a sua vida de bacharel formado, sempre na lufa-lufa do formulario judicial. Que escrever, escreve elle muito... mas em papel sellado!

E quantos apreciabilissimos documentos litterarios se não perdem ahí, por essas resmas de processos entregues á voragem da bicharia pela *casa matta* dos cartorios!...

SEMANA SANTA

As solemnidades d'esta semana, em Tavira, são as seguintes:

QUINTA FEIRA MAIOR

S. Thiago.—De manhã missa cantada a orchestra e exposição e á tarde *Lavapés*, recitando o sermão do *Mandato*, o reverendo capellão d'infanteria 4, sr. Manoel Segismundo da Piedade. A' noite trevas.

Carmo.—Exposição durante o dia.

S. Francisco.—Exposição durante o dia.

Misericordia.—De manhã, missa e exposição e á tarde *Lavapés*, pregando o sermão do *Mandato*, o reverendo capellão da casa, sr. Vieira. A' noite, procissão de visitação ás igrejas.

SEXTA FEIRA MAIOR

S. Thiago.—De manhã, Paixão e depois o Enterro do Senhor que percorrerá as principaes ruas da freguezia, acompanhado pela philharmonia 1.^o de Janeiro de 1896, pregando o sermão o reverendo prior da freguezia, sr. Romão Antonio Vaz.

Misericordia.—A' tarde, trevas a grande orchestra, findas as quaes terá logar a procissão do Enterro, acompanhada pela banda de infantaria 4 e grande força militar, pregando o sermão do *Enterro*, o reverendo conego da Sé de Faro, dr. Pedro Manoel Nogueira, o de *Lagrimas*, o reverendo prior de S. Thiago, sr. Romão Antonio Vaz.

SABBADO DE ALLELUIA

S. Thiago.—Benção do Lume, missa cantada a orchestra e Alleluia.

Na tarde, ha o costumado passeio da philharmonia acima citada, ao Calvario, o que acarreta sempre grande concorrência.

E para se juntar o protano ao religioso, visto o dia ser de regoijo geral, realisa-se na noite, no nosso theatro, um attrahente espectáculo.

DOMINGO

DA RESSURREIÇÃO

S. Thiago.—Missa cantada a orchestra e procissão da Ressurreição, que percorrerá as mesmas ruas que a do Enterro, acompanhada pela philharmonia 1.^o de Janeiro de 1896.

Misericordia.—A' 1 hora da tarde será conduzido processionalmente o jantar aos presos da cadeia civil, acompanhado pela banda de infantaria 4.

THEATRO

Repetiu-se no domingo o espectáculo promovido pelos rapazes e em beneficio do *Albergue Nocturno*, d'esta cidade, com algumas variantes.

Os amadores, d'esta vez, apresentaram-se mais á vontade, dizendo os seus papeis com mais *entrain*, gesticulando e pisando melhor a scena.

Na comedia *Scenas da Vida de Lisboa*, foram todos justamente applaudidos.

O ensaiador, em substituição da poesia *O Mar*, que recitára na primeira noite, disse a *Orphã*, com verdadeira mestria, merecendo geraes applausos, não inferiores áquelles que recebeu, quando ha annos a recitou, pela primeira vez, tambem como ensaiador do grupo de que fazia parte o escrevinhador d'estas linhas.

Antonio Santos, tambem substituiu o monologo *O Chicote*, por outro: *A Pulga*, já tambem dito por elle no nosso theatro com o mesmo

grupo e como então, disse-o graciosamente, e muito á vontade, o que é raro em amadores, principalmente em monologos ou cançonetas. Os applausos com que o publico acolheu foram a recompensa do seu bom trabalho.

Fechou o espectáculo com o mesmo *trio* da recita antecedente: *Os Maestros*, mas d'esta vez, com uma surpresa final. Antonio Santos escrevera uma parodia, ao tercetto, verso por verso e allusiva aos maestros tavirenses, mas com um chiste admiravel e quando o publico pediu *tris*, elle e os seus dois companheiros, Galvão e Raphael, começaram a cantal-a, e pena foi que não a dissessem toda, o que o publico pediu entusiasmado, mas... não o poderam satisfazer.

Esta recita estava annunciada para sabbado ultimo, mas como a noite estivesse tempestuosa, ficou transferida para domingo, pondo o grupo trens á disposição das familias que occuparam os camarotes, serviço que se fez por escala dos numeros dos mesmos.

Pena é, que estas diversões se não repitam a miudo.

O velhote amator.

Tentativa de roubo

Na noite de 27 para 28 do passado, appareceu arrombada a porta do estabelecimento do sr. José Antonio da Silva, na praça da Constituição, d'esta cidade, arrombamento que não poderam levar ao fim.

O local em que se acha o estabelecimento, é um dos mais concorridos de Tavira. O estabelecimento tem quatro portas, tres das quaes são muito bem fechadas e trancadas por dentro, sendo a quarta a arrombada e que é fechada por fóra com duas fechaduras inglezas com magnificas chapas de ferro por fóra e cintas por dentro, do mesmo metal, além de um bom ferrolho.

As horas que durante a noite tem para executar o arrombamento, não lhe podiam chegar para o finalizar e se o acabassem, seriam elles os roubados, porque o sr. Silva, tinha o dinheiro, inclusive o cobre, em saccos, dentro d'um cofre ou caixa forte.

A' hora que escrevemos já sabemos quem foram os auctores, onde foi planeado o roubo e como executado.

Os nossos leitores não perdem com a demora de oito dias para lh'o explicarmos, o que hoje seria inoportuno se o fizessesmos.

Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira

Movimento geral dos doentes durante o mez de março de 1901

Existiam no dia 1 de fevereiro, 10 homens e 5 mulheres. Total 15. Entraram durante o mez 13 homens e 9 mulheres. Total 22. Somma, 37 pessoas, sendo 23 homens e 14 mulheres. Sahiram curados, 8 homens e 7 mulheres. Total 15. Falleceu 1 mulher. Ficam existindo para o mez de abril, 15 homens e 6 mulheres. Total 21.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 31 DE MARÇO

Trigo..... 660 14 litros
Centeio..... 480 »
Cevada branca... 420 »
Milho..... 560 18 »
Fava..... 700 »
Ervilha..... 560 »
Grão de bico.... 900 »
Feijão... .. 17200 »

MACHINA DE COSTURA

VENDE-SE uma em perfeito estado e uma mesa de sala. Trate-se com José Maria dos Santos, Tavira.

ANNUNCIOS

BILHETES POSTAES

COM PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA

Compõe-se de 15 bilhetes com photographias diversas. Da collecção de bilhetes postaes acima annunciados, já estão á venda 12 pelos seguintes preços:

Bella-Fria..... 10 réis
Praça da Constituição... 10 »
» » Lagoa..... 10 »
Igreja de Santa Maria... 10 »
Compromisso Maritimo... 10 »
Hospital Civil..... 10 »
Rua d'Avenida..... 10 »
Coreto do Jardim..... 10 »
Alto de Santa Maria... 10 »
Mercado..... 20 »
Ponte..... 20 »
Borda d'Agua d'Aguiar... 20 »

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Praça n.º 10 TAVIRA

COSINHEIRA

PRECISA-SE d'uma que saiba bem cosinhar, que dê boas abonações, e ajusta-se aos mezes ou a dias. E' para o serviço d'uma casa de hospedes. Na redacção d'este jornal se diz. (5622)

Quem tem callos...é porque quer!!!

Quem os tem, não vae a apertados, costuma se tambem dizer. Mas podem ir aos maiores apertados, porque, já se acha á venda o melhor callicida conhecido e pelo preço nada excessivo de 240 REIS CADA FRASCO. Este callicida é recommendado pelos medicos d'esta cidade. Tem á venda

ELYSIO AUGUSTO GAUDENCIO

NO HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO TAVIRA (5624)

FARO

VENDE-SE um predio alto com armazem e 3 casas baixas para habitar, na rua Gil Eanes, com frente para a rua do Forno. Quem pretender, deve dirigir-se ao seu proprietario, residente em Tavira, Justino Frederico Chripini. (5609)

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com pratica de ferragens, para o estabelecimento de Francisco José Pinto (5604) FARO

MANTEIGA DE PORCO

DO ALEMTEJO

MUITO boa, a 440 réis o kilo. O menos que se vende é meio kilo. JOSÉ DIAS SOARES Rua da Avenida TAVIRA (5626)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irmão, alternadamente, servir os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como volta-ão a Tavira, Portimão, Lagoa e Silves, com curtas demoras.

COLLECCAO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
ROMANCES CELEBRES
LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO
OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á rasão de 70 réis cada volume, franco de porte.
Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. K. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçào o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista
ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á rasão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SEGRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CRIANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 310 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO
SEJUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras antotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior e uma capa illustrada 250 rs.

A Empreza oferece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á *Livraria Portugueza* de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontra-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Elogio por Pessoas Scientificas.

Se o vosso filho não prosperar como desejaes, ou se a vossa criancinha der signaes de crescer demasiado para a sua força, haverá todo o motivo para lhe dardes immediatamente a EMULSAO DE SCOTT.



MONSIEUR ANTONIO GOMEZ DE FARIA MAGALHÃES.

Eu abaixo assignado, bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra, clinico do Hospital da Misericordia, declaro que tenho aconselhado muitas vezes, quer na clinica hospitalar quer na civil, o uso da EMULSAO DE SCOTT preparada pelos Srs. Scott & Bowne, de Londres, e que tenho verificado sempre magnificos resultados obtidos.

Authorizo a que faça d'esta declaração o uso que julgar conveniente.
ANTONIO GOMEZ DE FARIA MAGALHÃES.
PORTO, 22 de Janeiro de 1897.

A EMULSAO DE SCOTT é a mais facil, e a melhor forma d'oleo de fígado de bacalhau. Ella é tão agradável ao paladar que as crianças a tomam com signaes de prazer, e não cança nem mesmo o estomago d'uma criancinha. E muitissimo usada pelos medicos em toda a parte do mundo, em todos os casos em que é necessario reconstituir o corpo e vencer doencas. Tambem ha na EMULSAO DE SCOTT hypophosphitos de cal de soda, e glicerina, que muitissimo augmentam o valor do oleo de fígado de bacalhau.

(5542)

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISICAO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos *Mysterios da Inquisiçào* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebullhar a verdade e põem se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55 x 0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas.

Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

O Diccionario das Seis Linguas

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sahindo, publicada com todá a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recomenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 réis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 réis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empreza do *Occidente*, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas de mais terras aonde a Empreza tem correspondentes.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Anno, 1\$000 réis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183-2.º, LISBOA.

COLLECCAO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.

O Transvaal, por Antonio Alves de Carvalho.

Guia pratico de photographias; por Arnaldo Fonseca.

O Padeiro da Inglaterra, por José de Macedo.

O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas.

Pedro Alvares Cabral e o Descobrimto do Brazil, por Faustino da Fonseca.

Tratamento natural. (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicacão.) 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª, 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA.

CASA EDITORA DE

ANTONIO FIGUEIRAS

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77

PORTO

Obras publicadas:

Poema do Lar, por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e prefacio de Gomes Leal—1 vol. 500 réis. Edição de luxo.

Historia da Instrucção Popular em Portugal, por D. Antonio da Costa, com notas postumas e o retrato do auctor—600 réis.

No Minho, por D. Antonio da Costa. Livro de Viagens—500 réis.

Arithmetica das Escolas Primarias, por Antonio Justino Ferreira—300 rs.

A Escola Primaria em Portugal, por J. Simões Dias—120 réis.

Tres Mundos, por D. Antonio da Costa. *O Mundo Romano*, *o Mundo Barbaro* e *o Mundo Christão*—600 rs. *Figuras de Cera*, por J. Simões Dias. Contos—120 réis.

Todas estas obras se remetem, francas de porte, a quem enviara sua importancia ao editor.